

Boletim Epidemiológico

Núcleo de Vigilância
Epidemiológica do Hospital -
UFG das Clínicas

16/03/2011

Edição 1 Volume 1

Conhecendo o Núcleo de Vigilância

O Ministério da Saúde por meio da Portaria de nº 2.529/GM de 23/11/2004 que instituiu o Sistema de Vigilância Epidemiológica de Âmbito Hospitalar vêm estimulando a implantação e desenvolvimento de Núcleos de Vigilância Epidemiológica Hospitalar, como estratégia para detecção precoce de Doenças de Notificação Compulsória, objetivando assim agilizar o processo de ações de prevenção e controle nas diversas situações de saúde. No Hospital das Clínicas da UFG a implantação desse Núcleo ocorreu em fevereiro de 2002, numa clara demonstração de preocupação com as ações de vigilância, bem como a sintonia dos gestores do HC com as normas e regulamentações nacionais. Em entrevista realizada com a enfermeira Maria Alice Coelho, coordenadora do Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Hospital das Clínicas (NVE/HC), foi identificada que a criação do Núcleo ocorreu para atender demandas internas e externas, visto que o Hospital é uma instituição de referência regional e também unidade de ensino e formação profissional. As ações de Vigilância Epidemiológica necessitam de sistematização e acompanhamento permanentes e a implantação do NVE visa justamente viabilizar tais ações. As ações do NVE/HC desenvolvidas até o presente ano são: busca ativa, notificação e investigação de casos de doenças de notificação compulsória, bem como de outras patologias e agravos de interesse sanitário, que tenham adentrado ao hospital, seja no setor ambulatorial ou de

Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Hospital das Clínicas – UFG

Expediente



**Universidade Federal
de
Goiás**

**Edward Madureira
Brasil**

Reitor

José Garcia Neto

*Diretor Geral do
Hospital das Clínicas -
HC*

Maria Alice Coelho

*Coordenadora do
Núcleo de Vigilância
Epidemiológica*

*Responsável Técnico/
Editora*

**Ana Luiza Lima
Sousa**

Colaboradores

*Acadêmicos de
Enfermagem*

internação. Os diversos setores do HC são visitados diariamente pela equipe do Núcleo, em busca de casos de interesse da Vigilância Epidemiológica. A equipe técnica do NVE/HC é composta por três técnicas de enfermagem, um secretário e a coordenadora. A partir de março de 2011 a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, passou a participar das ações do Núcleo, assumindo diversas atividades junto com a equipe, tais como: organização de arquivos e informações, divulgação de informações, criação e publicação do Boletim Epidemiológico do Núcleo.

A participação da FEN integra atividades de ensino de acadêmicos do quinto período, da disciplina de Vigilância em Saúde e também atividades de pesquisa. Segundo Maria Alice, esta colaboração possibilitará a implementação de diversas atividades programadas e ainda não realizadas, por carência de recursos humanos.

Esta integração da Faculdade permitirá que novas ações sejam realizadas, bem como contribuirá para que o Núcleo continue na apresentação do serviço de excelência que vem executando até aqui.

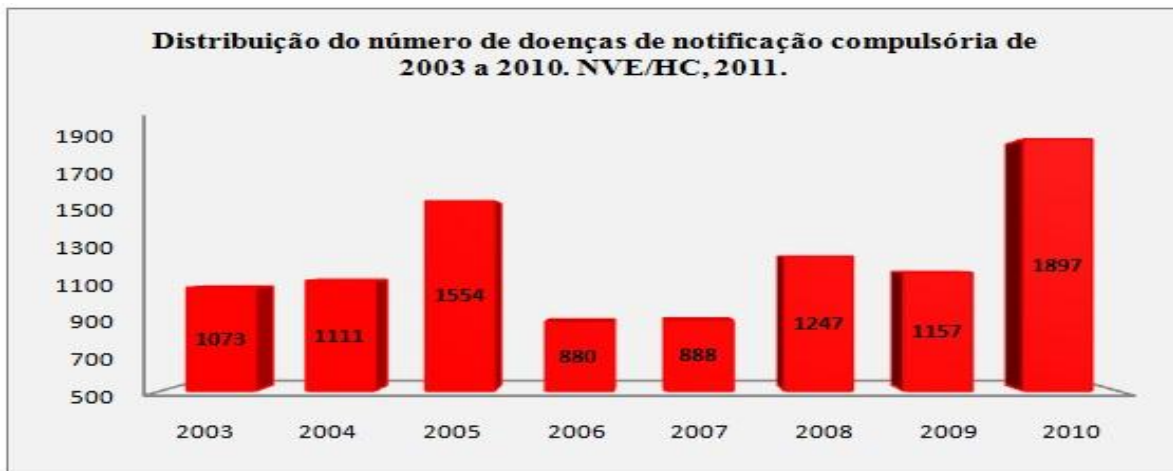
Contando a história do NVE/HC através dos números

O NVE/HC vem, desde a sua criação promovendo a busca ativa, notificação e investigação de diversos agravos de interesse para a Vigilância Epidemiológica.

No primeiro ano de atividade do NVE/HC foram notificados 1073 agravos (Gráfico 01).

No período de 2003 até 2010, dois anos chamam a atenção pelo aumento da frequência de casos notificados; são os anos de 2005, com 1554 notificações e 2010, com 1897 casos. Já os anos de 2006 e 2007 foram os anos com as menores frequências (880 e 888).

Gráfico 01



No ano de 2010 foram realizadas 49573 buscas ativas que originaram 1054 (2,1%) de notificações de agravos, sendo que 843 (80,0%

(843) foram investigadas (tabela 01). A análise evidencia a produtividade do NVE.

Tabela 01. Busca Ativa/Notificação/Investigação em 2010. NVE/HC. Goiânia – Goiás, 2011.

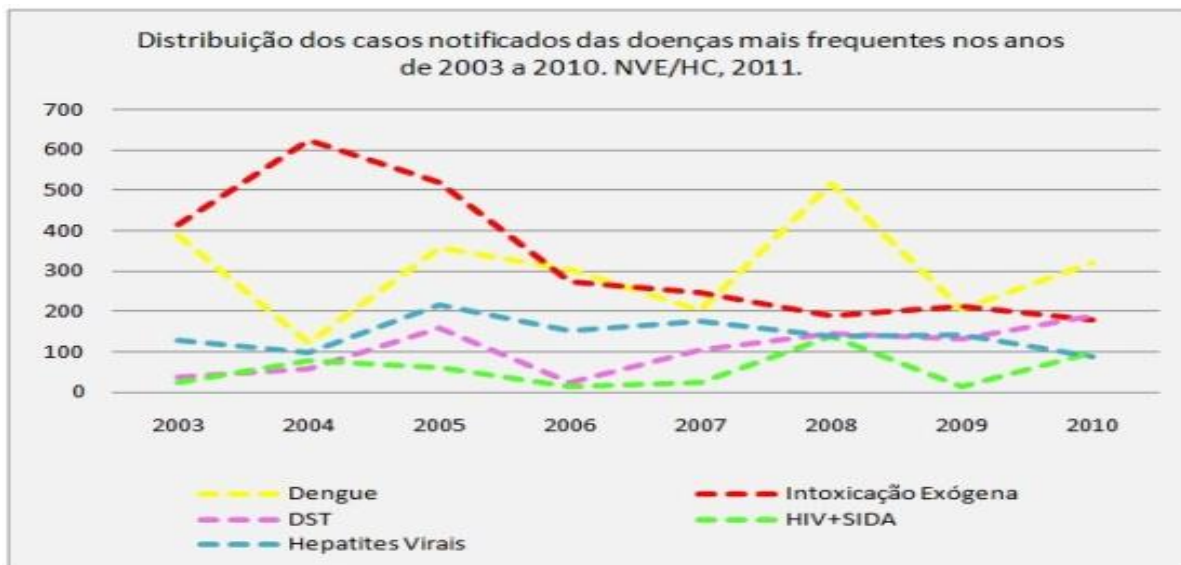
	Busca Ativa / %	Notificação / %	Investigação
Janeiro	4604 / 9,2	194 / 18,4	173
Fevereiro	4534 / 9,1	130 / 12,3	124
Março	5642 / 11,3	155 / 14,7	146
Abril	5378 / 10,8	117 / 11,1	63
Maiο	4034 / 8,1	32 / 3,0	28
Junho	4245 / 8,5	81 / 7,6	68
Julho	4308 / 8,6	51 / 4,8	41
Agosto	4692 / 9,4	61 / 5,9	46
Setembro	4516 / 9,1	34 / 2,2	20
Outubro	2632 / 5,3	82 / 7,7	56
Novembro	2622 / 5,2	68 / 6,4	45
Dezembro	2366 / 4,7	49 / 4,6	33
Total	49573 / 100	1054 / 100	843

As doenças e agravos com maiores frequências de notificação, no ano de 2010 foram: intoxicação exógena, dengue, hepatites virais, doenças sexualmente transmissíveis e HIV/SIDA..

Estes agravos foram os mais prevalentes em todo o período de 2003 a 2010.

Ressalta-se a prevalência de casos notificados de Dengue e intoxicações exógenas; sendo que esta última apresentou pico de notificações no ano de 2004 e decréscimo contínuo a partir daí e a Dengue em 2008 (Gráfico 02).

Gráfico 02



A distribuição das notificações segundo os setores do HC evidencia que o pronto socorro (PS) é o setor que apresentou maior número de

notificações no período de 2007 a 2010, seguido pelo ambulatório e maternidade.

O número de notificação de intoxicações exógenas e Dengue pode estar relacionado a esta distribuição de casos nestes setores, pois são agravos que possuem característica de assistência ambulatorial e na emergência. (gráfico 03).

Gráfico 03



Sugerem-se estudos mais verticalizados para melhor entendimento do comportamento dos agravos no âmbito do HC-UFG.